

O/SP

OBSERVATÓRIO | SÃO PAULO

Ano 2020 / Número 01

Jornal produzido por alunos do terceiro e quarto semestres do curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi.

Isolamento no Bairro da Liberdade

No ponto turístico da capital, organizações culturais e assistenciais contam sobre os impactos da quarentena e as medidas adotadas para contornar a situação. Pág.06



Entretenimento em casa: o que as pessoas estão consumido durante a quarentena. Pág. 14



Como a tecnologia pode auxiliar o sistema de saúde durante a pandemia covid-19. Pág. 12



Semelhanças entre as crises geradas pelo HIV, em 1980, e a Covid-19 no mundo. Pág. 10



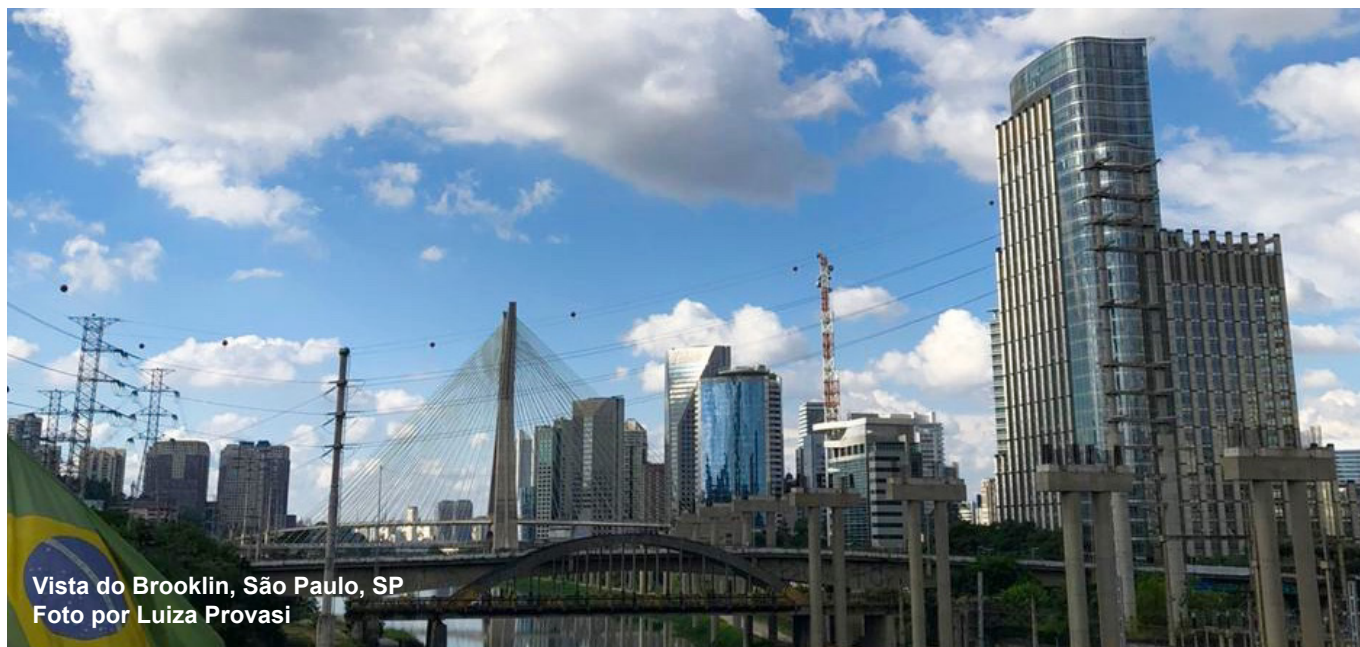
Universidade
Anhembi Morumbi
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

O/SP
OBSERVATÓRIO | SÃO PAULO

// EDITO RIAL

// EDITO RIAL

Apuração jornalística em meio à pandemia



Vista do Brooklin, São Paulo, SP
Foto por Luiza Provasi

Nesta edição, o “Observatório São Paulo” destaca um tema que uniu todas as editorias no jornalismo: o novo coronavírus, causador da doença Covid-19. Os noticiários jamais tinham unido a mesma pauta, com a intensidade que por ora notamos. O assunto chegou às redações e se alastrou na velocidade do vírus, que abala o mundo.

Nosso grupo de repórteres estudantes, trabalhou com preocupações em conduzir informações e prestação de serviços. No caso, com reflexões geradas pela mais grave crise sanitária da história. Se queriam o jornalismo, vivenciaram a missão. Perceberam a importância e a responsabilidade de receber e repassar informações. Notaram este círculo da notícia e os rumos da formação de opinião. Aqui o fizeram de forma simples e cuidadosa. Ganham uma vitrine e ofereceram a mesma para os depoentes.

A presente edição ingressa na linha do tempo registrando uma época. Após a leitura de todos os conteúdos produzidos, estes não se tornarão descartáveis. Como escreveu Rogério Christofolletti, no livro *Ética no Jornalismo*: “acreditamos nos homens e mulheres que se dedicam a apurar os fatos e traduzi-los à sociedade, e confiamos no aparato tecnológico que dá suporte a esta atividade”. Nossa turma graduanda ingressou num ambiente revelador da atualidade, por uma linha histórica infinda, que vai favorecer futuras pesquisas. Quando daqui algum tempo consultarem sobre o que aconteceu no ano de 2020, entre os registros constará o “Observatório SP”, da Universidade Anhembi Morumbi. Este periódico reconheceu o trabalho de especialistas, fortaleceu o portfólio estudantil e retratou um tempo que jamais será esquecido.

Prof. Pedro Serico Vaz Filho

///Expediente

Reitor

Prof. Dr. Paolo Tommassini

Coordenador do curso de Jornalismo

Prof. Max Milliano Melo

Coordenadora adjunta do curso de Jornalismo

Prof.^a Nara Lya Cabral

Professor responsável pelo jornal

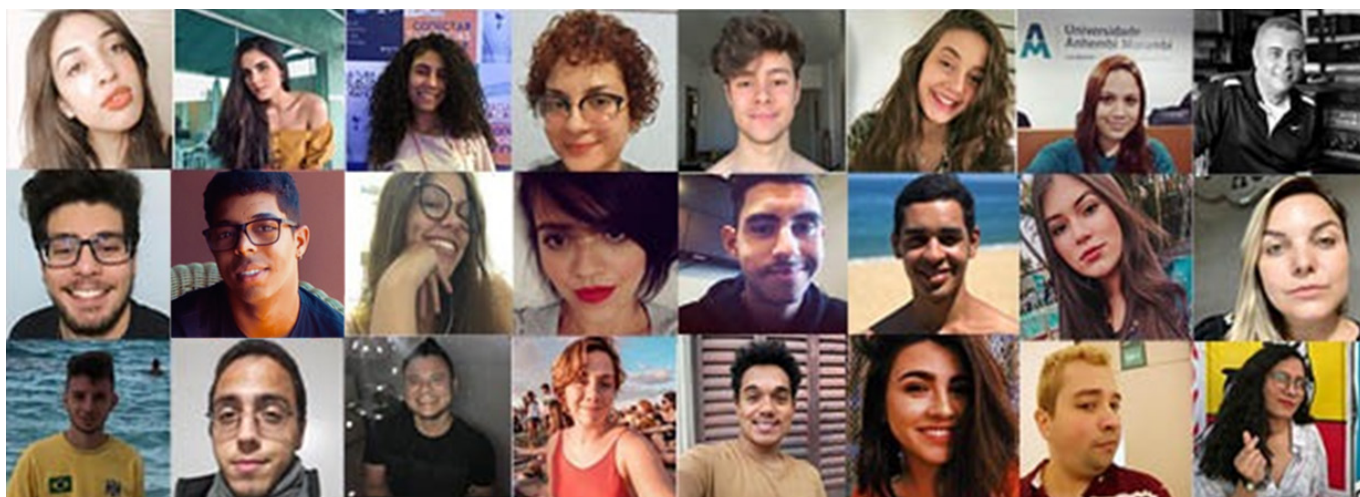
Prof. Pedro Serico Vaz Filho

Professora responsável pela diagramação

Prof.^a Carina Seles dos Santos

Projeto gráfico

Prof. Rodrigo Morais



REPÓRTERES

REPÓRTERES

Cidades

Airton Viana, Andrine Perrone,
Fernanda de Moura, Isa Maria e
Vitor Ibraim

Internacional e Economia

Clara Castro, Gabriel Aquino,
Isabelle Milberg e Rafaela Viana

Saber

Barbara Vicente e Jayne Santos

Cultura

Bruno Varela, Giovanna Costa,
Luiza Provasi, Natália Ferreira,
Sabrina Rodrigues e Thawane
Rodrigues

Bem-estar

Adilson Cunha, Gabriel Mendes
e Magali Rocha

Esportes

Henrique Leonardo, Luan
Alemeida, Mario Lisboa e
Vinicius Oliveira

Editores de capa e fechamento

Vitor Ibraim
Gabriel Aquino

Foto de capa

Andrine Perrone



“ Produzir este jornal foi uma experiência incrível! Passei por todas as etapas de produção de texto, apuração das informações e diagramação da matéria. Esse aprendizado irei levar comigo para sempre, tanto como uma profissional quanto para minha vida pessoal. Desafios são sempre bem-vindos, pois agregam nossa bagagem, estou muito orgulhosa do resultado final!

- Barbara Vicente

“ Escrever, produzir e diagramar esta edição, foi um grande avanço em minha formação e carreira como jornalista. Ir atrás de fontes, fotos e dados relevantes, foi puxado e trabalhoso, mas prazeroso. Em dada circunstância, o desafio foi em dobro, fazer entrevistas com pessoas que estão do outro lado do mundo foi realmente uma loucura, mas estou muito satisfeito com o trabalho entregue.

- Gabriel Aquino

“ Esta edição possui um elevado valor documental e histórico, fazer parte disso tudo foi desafiador, empolgante e nos proporcionou uma experiência prática além do imaginável. Qualquer pessoa que se deparar com este jornal no futuro terá uma visão dos impactos da crise causada pela Covid-19 e do cenário atual. Me orgulho do resultado e de todo o aprendizado ao longo do processo.

- Vitor Ibraim

“ Produzir conteúdo em grupo em plena quarentena não foi um processo fácil, o envio de informações, reuniões sobre pauta, entrevistas e principalmente o uso de fotos foi um desafio a ser resolvido. O uso das plataformas digitais foi feito com maior cuidado e atenção para que o projeto desse certo. No geral, realizar a produção com tudo que está acontecendo foi uma superação.

- Gabriel Mendes

Covid-19 gera desafios no bairro da Liberdade

Medidas adotadas para evitar a propagação do Coronavírus causam impacto no setor turístico e de eventos culturais tradicionais



Comemoração do Ano Novo Chinês no bairro da Liberdade. Foto por Andrine Perrone

por **Airton Viana, Andrine Perrone, Fernanda de Moura, Isa Maria e Vitor Ibraim**

Por causa do Coronavírus, o setor turístico também passou por mudanças para evitar a disseminação da Covid-19 (doença causada pelo vírus). O Governo Federal adotou a medida restritiva para a entrada de estrangeiros no Brasil, provindos de voos internacionais – independentemente da nacionalidade – conforme recomendação da Agência Nacional

de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A decisão passou a valer em 27 de março, por um período de 30 dias, porém, em 28 de abril, este prazo foi prorrogado por mais 30 dias.

No Estado de São Paulo, a quarentena foi anunciada com data de início para o dia 24 de março, a medida contemplava 645 municípios do estado. Durante o período, somente os serviços essenciais, como supermercados e farmácias, tiveram permissão para funcionar normalmente, alguns estabelecimentos continuaram

funcionando com entregas por delivery. Nesse cenário, a Polícia Militar e a Guarda Civil passaram a monitorar os municípios para intervir e evitar a formação de aglomerações.

Com as medidas adotadas, houve impacto direto na agenda de eventos planejados no bairro da Liberdade, um dos maiores pontos turísticos da cidade São Paulo, conhecido por ser um espaço que “abriga a Ásia no Brasil”.

Atualmente, no local encontra-se a maior comunidade japonesa fora do Japão, além de imigrantes e

descendentes de chineses e coreanos. Organizações locais contaram como a quarentena tem afetado suas rotinas, os eventos culturais tradicionais e as ações assistenciais.

Desafios do cenário atual

“Devido à disseminação da Covid-19 no Brasil, o número de solicitações de informações por parte dos expatriados de empresas japonesas que pensam em retornar ao Japão e por parte dos turistas japoneses, aumentou”, declarou a Assessora do Departamento de Assuntos Culturais e Imprensa do Consulado Geral do Japão em São Paulo, Regina Shiino. “Não temos recebido consultas de japoneses que pretendem viajar ao Brasil a turismo ou a trabalho”.

Regina Shiino destacou que os atendimentos nesse período estavam relacionados a dúvidas sobre os voos para o Japão, que têm sido reduzidos ou cancelados, e também sobre os novos procedimentos ao chegar no país. A média de consultas recebidas no mês de abril chegou a cerca de dezenas de casos por dia.

“Com base na Lei de Imigração, o Ministério da Justiça do Japão determinou a proibição da entrada de viajantes provenientes de outros 49 países e regiões”, informou Regina Shiino, ao detalhar um dos motivos para o aumento das demandas por informação. “São no total 73 países e regiões, sendo que 24 destes tinham sido vetados anteriormente, incluindo o Brasil [...] por isso, estrangeiros com histórico de permanência de até 14 dias nesses 73 países, antes da chegada prevista ao Japão, não poderão ingressar no país, a não ser que tenham razões justificáveis”.

A função do Consulado não se restringe ao apoio e proteção aos japoneses ou à emissão de passaporte japonês e de vistos: “Para nós é importante também a promoção do intercâmbio no âmbito da política, economia e cultura”, ressaltou Regina Shiino, que mesmo em um período de restrições apontou oportunidades para novos tipos de ações de intercâmbio e

troca, destacando o protagonismo da Toyota (fabricante de automóveis de origem japonesa) no concerto de respiradores, na doação de alimentos, ambulâncias e álcool em gel. Ela também reforçou as ações da Japan House São Paulo, que mesmo fechada neste momento, tem disponibilizado conteúdo digital em suas redes e, desta maneira, dá continuidade às atividades para promover o intercâmbio cultural entre os países.

“Sem dúvida o Coronavírus tem sido um grande desafio para o setor cultural e eventos”, afirmou a Coordenadora de Comunicação da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo), Célia Abe Oi, com sede no bairro da Liberdade. “O Bunkyo seguiu as determinações das autoridades e priorizou proteger os

“Para nós é importante também a promoção do intercâmbio no âmbito da política, economia e cultura” - Regina Shiino

seus colaboradores, associados e frequentadores, adiando alguns eventos programados para o primeiro semestre”, acrescentou.

Célia Abe Oi reforçou que o momento atual pede por adaptações, as ações tomadas visam a reorganização do calendário de eventos e festividades. Ela contou que na sede, foram suspensas as visitas ao Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil e ao Pavilhão Japonês, no Parque do Ibirapuera, destacando as mudanças para reforçar as atividades online e assim garantir que os admiradores do Bunkyo possam continuar mantendo o elo com a cultura japonesa.

“O maior evento que realizamos em São Paulo, na nossa sede do bairro da Liberdade é o Bunka Matsuri – com a presença de mais de 20 mil pessoas, originalmente agendado para o último fim de semana de maio e que foi adiado”, comentou a Coordenadora de Comunicação, Célia Abe Oi. “Iremos decidir se será realizado no segundo semestre de 2020 ou adiado para 2021”.

Célia Abe Oi destacou que a ACAL (Associação Cultural e Assistencial da Liberdade), também promove grandes eventos a céu aberto, nas ruas e na Praça da Liberdade, como o Festival Tanabata, que ocorre no mês de julho e reúne cerca de 200 mil pessoas.

No bairro, existem outras organizações nipo-brasileiras que também realizam eventos, em suas próprias sedes, dentre elas, a associação de província Aichi Kenjinkai (ex-cine Nippon) cujo tamanho da sede se assemelha a um cinema, a Associação Okinawa do Brasil e a Federação dos Clubes de Anciãos que promovem atividades diárias.

De acordo com a Analista de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, Joanna Flora, do Museu da Imigração: “Um dos eventos tradicionais do bairro (Liberdade), que o coloca em destaque, é a feira que ocorre semanalmente, de sábado e domingo”, comentou a analista. “Nela, mais uma vez, podemos encontrar não somente os comércios voltados aos artigos importados do Japão, mas outros agentes desse ramo de diferentes nacionalidades e com produtos de diversas origens”.

Além desse importante evento semanal, a comunidade chinesa tem se destacado na agenda de programações do município com o “Ano Novo Chinês”, celebrado nas ruas do bairro em fevereiro, segundo a Analista de Comunicação, Joanna Flora. A Coordenadora de Comunicação do Bunkyo, Célia Abe Oi, acrescentou sobre o ano novo chinês: “Este ano foi reduzido (o evento), devido à chegada da Covid-19”.

Retomada do setor

Cidades paulistas estimam retomada às atividades turísticas para o segundo semestre do ano, de acordo com o estudo divulgado pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo, órgão vinculado à Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

Os dados indicam que 69,4% das 146 cidades paulistas (que participaram da pesquisa), acreditam

que a recuperação do setor acontecerá no segundo semestre de 2020, enquanto 45,1% dos respondentes acreditam que a retomada pode vir somente em 2021. “Consideramos que o desafio do Coronavírus é uma pandemia inusitada, nunca enfrentada por nossas gerações, a cada dia ou semana, surgem novos fatos, que tornam difícil qualquer previsão”,

declarou Célia Abe Oi, do Bunkyo. “Estamos nos preparando para diversos cenários de recuperação e retomada dos eventos”, acrescentou a respeito do planejamento das atividades para os próximos meses. A Assessora do Consulado-Geral do Japão em São Paulo, Regina Shiino comentou: “Primeiramente, desejamos que a situação pandêmica causada pela Covid-19

cesse o quanto antes, no Brasil e em todos os países no mundo”. E acrescentou a respeito da retomada econômica, “esse é um assunto muito interessante, porém, é difícil projetarmos um cenário neste atual momento, para as atividades relacionadas ao turismo e aos eventos em São Paulo. Por isso, pretendemos acompanhar atentamente as mudanças da situação pandêmica causada pelo vírus e também continuaremos a coletar e analisar as informações pertinentes”.

Para a Analista de Comunicação, Joanna Flora, a retomada no setor cultural deverá ser lenta e cautelosa, levando em conta a segurança dos públicos e das equipes. “Como parte considerável de nossos visitantes são estudantes dos ciclos fundamental e médio, aguardamos com muito interesse como será a retomada das atividades das escolas”, comentou. “Imaginamos que até as rotinas acadêmicas serem reorganizadas, as visitas presenciais a museus ainda sofrerão forte impacto”.

O Museu da Imigração está fechado à visitação, mas segue ativo com ações desenvolvidas pela equipe da instituição de forma online, que incluem exposições, palestras, conteúdos de pesquisa e culturais, disponibilizados no site e nas redes sociais.

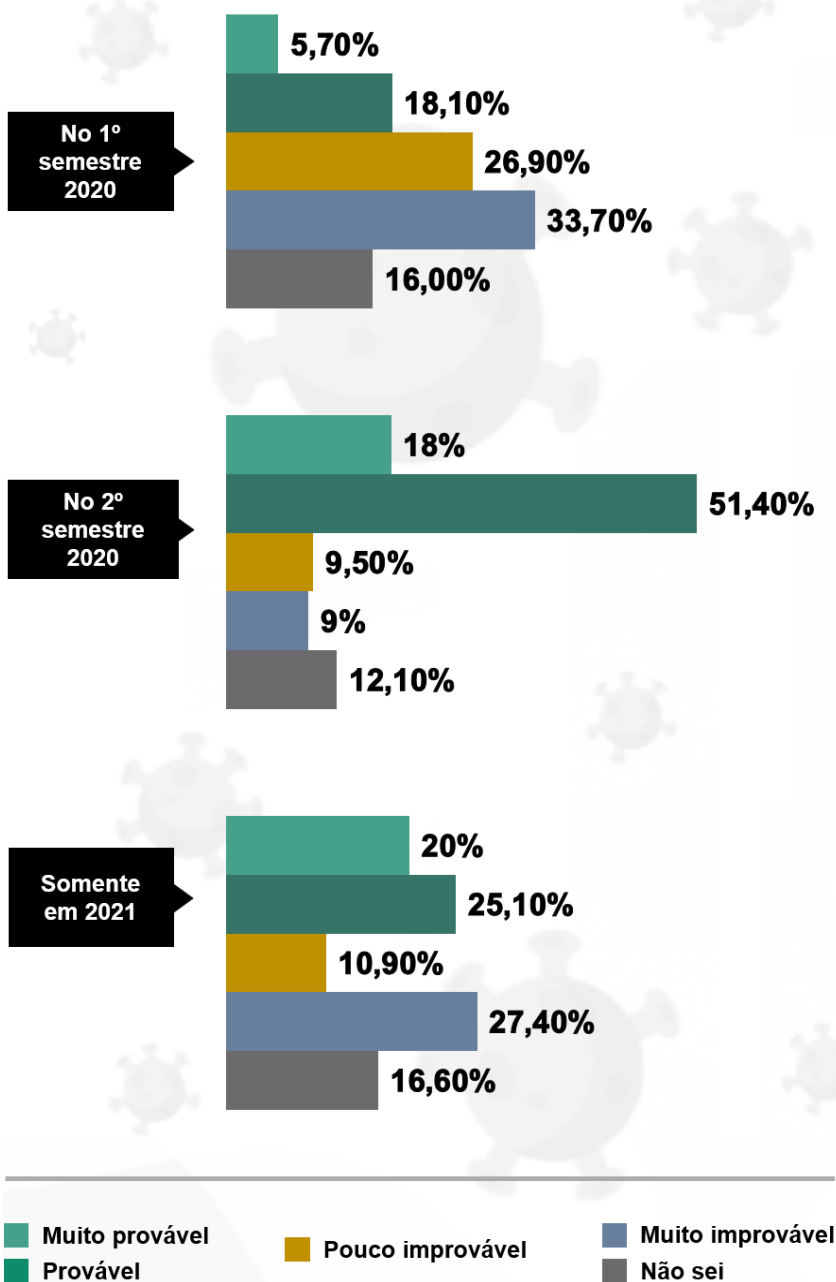
Isolamento e empatia

O índice médio de isolamento social durante o primeiro mês da quarentena foi de 53% em São Paulo, com base nos dados do Sistema de Monitoramento Inteligente (SIMI-SP) do Governo.

A análise dos percentuais foi feita pela central de inteligência através do monitoramento da telefonia móvel – usado para indicar deslocamentos e apontar a eficácia das medidas de isolamento social.

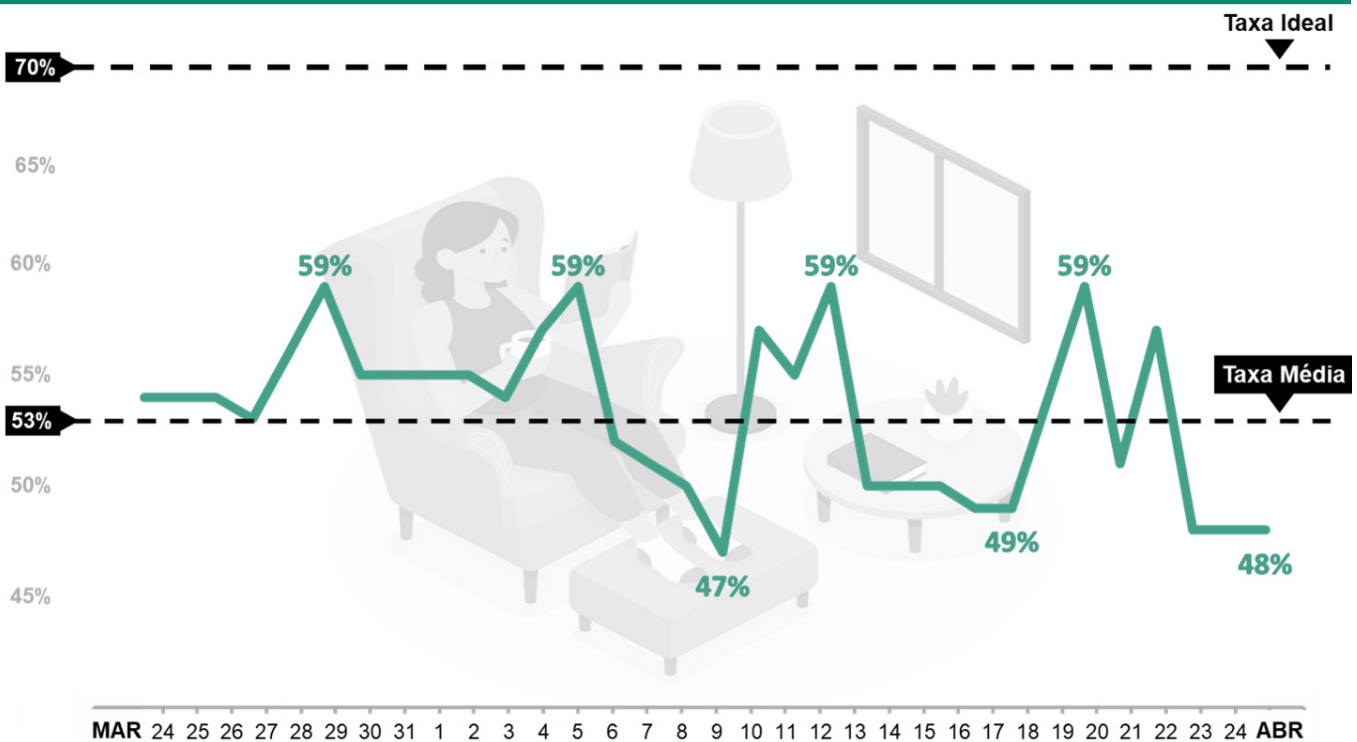
“No bairro, nota-se entre seus moradores e frequentadores uma clara obediência à recomendação das autoridades de se preservar o distanciamento social, para desaceleração da propagação do vírus”, comentou a Coordenadora

A retomada das atividades turísticas no município acontecerá*:



*Devido às incertezas dos cenários, questão permitiu múltipla escolha

Variação do Isolamento social em São Paulo durante o 1º mês de quarentena. Gráfico por Isa Maria



de Comunicação, Célia Abe Oi.

Sobre o papel de importância da Assistência Social no combate ao avanço da Covid-19, Célia Abe Oi apontou os projetos realizados pela organização, como forma de apoio e incentivo à terceira idade, a parceria com entidades beneficentes nipo-brasileiras, além do projeto em avaliação para apoiar instituições de suporte para famílias carentes.

A Assessora Regina Shiino, do Consulado-Geral do Japão, comentou que devido à contribuição da comunidade nipo-brasileira no Brasil ao longo de anos, muitos brasileiros têm uma impressão positiva e favorável ao Japão e à própria comunidade nipo-brasileira.

Para ela os japoneses são conhecidos por manter a ordem, perseverar, ajudar-se mutuamente e possuir um “espírito de persistência” que ajudará a superar as dificuldades. “Como aconteceu em 2011, quando ocorreu o Grande Terremoto do Leste do Japão. Com essa mesma mentalidade, cremos que os japoneses irão superar a atual crise causada pela Covid-19”, completou Regina Shiino.

Sobre as ações sociais, a Analista Joanna Flora, do Museu da

Imigração comentou que “nestas redes (migrantes internacionais e suas associações), pudemos observar várias iniciativas de migrantes residentes em São Paulo de produção de máscaras e de oferecimento de serviço delivery em seus restaurantes”. E acrescentou: “Essas são iniciativas que surgem em um contexto em que a maior parte dessas pessoas trabalhavam em regimes de informalidade,

“Hoje, somos totalmente integrados à sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural, social e econômico” - Célia Abe Oi

dependendo bastante dos retornos diários que o comércio trazia”.

Joanna Flora informou que, desde o começo da pandemia, o Museu da Imigração iniciou uma série de postagens semanais, com análises de pesquisadores e entrevistas de migrantes, para tentar explorar as consequências da pandemia na mobilidade humana, abordando temas como: saúde mental, preconceito, documentação, relações de gênero, vulnerabilidade

econômica, entre outros. Conteúdos disponíveis no Blog - Migrações em Debate do Museu da Imigração.

“Como descendentes de imigrantes que somos, nossos antepassados foram muito bem acolhidos pela sociedade brasileira”, declara a Coordenadora de Comunicação, Célia Abe Oi. “Hoje, somos totalmente integrados à sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural, social e econômico. Especialmente neste momento de desafio, cremos firmemente que precisamos todos estar unidos, com espírito de solidariedade e harmonia”.

Célia destacou uma palavra em particular, sem correspondente na língua ocidental: gaman. “É algo como paciência, força, determinação; que tem raízes na filosofia zenbudista que muitas vezes pode ser confundido como ‘frieza’. No entanto, pode revelar a capacidade de saber lidar, com calma e compreensão, às adversidades ali presentes. Acredito que essa postura poderia ajudar muito neste momento crucial, aliando a determinação com união e empatia”.

Pandemias que impactaram o mundo

A pandemia do coronavírus que assola o mundo em 2020 pode ser comparada a uma das mais temidas doenças desde a década de 80, o HIV



Os impactos da covid-19 no mundo. Imagem: Gabriel Aquino.

Por Clara Castro, Gabriel Aquino, Isabelle Milberg e Rafaela Viana

A doença que começou em Wuhan, província da China, no fim de 2019, hoje atinge o mundo todo. Os casos confirmados de Coronavírus Covid-19, ultrapassaram os 5 milhões em todas as partes do planeta. No Brasil, os casos já ultrapassam a marca dos 300 mil. Por conta da mais nova Pandemia Mundial, os sistemas de saúde de todas as partes entraram em colapso.

O novo Coronavírus, no entanto, não é a primeira pandemia a assolar o planeta. Outras vieram antes e uma delas afeta diversos países do mundo e não para de crescer: o HIV/Aids.

HIV - 1980

A doença surgiu na década de 80 e causou mortes em massa no mundo. Na época, não se tinha conhecimento ou tratamento efetivo para a aids. Somente em 1996, foi criado um coquetel terapêutico que restaura o sistema imunológico do paciente infectado, permitindo-o viver assintomático.

O HIV surgiu associada às práticas dos LGBT, ficando conhecida como

“A Peste Gay”. Essa relação que predominou no pensamento social por mais de uma década, levou à negligência dos métodos de prevenção por outros grupos. Alguns anos depois, a relação entre o HIV e a homossexualidade foi desmentida, bem como a ideia de que a transmissão só se dá via práticas sexuais. Ou seja, qualquer está sujeito.

Segundo o relatório mais completo da UNAIDS lançado até agora (2018), ainda não há adesão suficiente aos métodos de prevenção da doença e o número de casos no mundo não para de crescer. Até 2018, 32 milhões de pessoas já haviam morrido em decorrência do HIV, segundo o relatório.

Economia - 1980

Afetando o sistema imunológico do paciente soropositivo, a aids prevê um isolamento compulsório do infectado e uma necessidade de cuidados constantes. Incapacitando a mão de obra e demandando muito investimento em cuidados paliativos e de prevenção, a pandemia é muito custosa para as nações que afeta.

Embora a pandemia de HIV não

seja restrita aos países pobres (os Estados Unidos, por exemplo, é o país com o quinto maior número de casos confirmados), estes são os que mais sofrem em consequência da doença. Da lista dos 10 países com mais casos de HIV no mundo, 8 são no continente africano e esta epidemia entra em uma espiral - quanto mais casos, mais contágio, mais necessidade de investimento e cuidados de doentes.

Entre os países africanos mais afetados, estão o Malawi, a Tanzânia, a República Democrática do Congo, o Quênia, Moçambique e a África do Sul. No continente, cerca de 10% da população (120 milhões de pessoas) vive com o vírus HIV. Nestes países, o ápice da pandemia fez a economia retraindo o equivalente a 50 anos de avanço e, até hoje, eles sofrem as consequências deste impacto. A necessidade do Estado de garantir suporte sanitário e social básico aos infectados gera, também, uma despesa fixa com a qual muitos destes países não conseguem arcar.

Covid-19 - 2020

O novo Coronavírus se originou na China, na região de Wuhan.

Rapidamente se espalhou pelo mundo e a Itália foi o primeiro epicentro da doença fora do país de origem. Pensando em manutenção econômica, o governo italiano resistiu às medidas de isolamento recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), decisão essa que levou aos mais de 300 mil infectados contabilizados até Maio de 2020 e as 38 mil mortes. Após a situação sair de controle, o governo italiano decretou o lockdown (isolamento total) e conseguiu achatar a curva de contágio após dois meses de muitos casos e mortes.

Erica Ritacco, 39, é brasileira e mora em Bergamo, região da Lombardia província de Milão (Itália), relata que o governo adotou medidas de isolamento total, fechando todos os estabelecimentos não essenciais. Segundo Erica, o comportamento da população foi de adesão às políticas. “Se precisar ir ao mercado, deve manter-se distância de mais de 1 metro e tomar todos os cuidados higiênicos ao entrar.” Destacou ela ainda que se uma pessoa estiver circulando em via pública sem justificativa, recebe uma multa de €400 euros, equivalente a R\$2.262,86.

A Irlanda do norte adotou medidas semelhantes, como diz a gerente de comunicação em uma escola de inglês Mayara Ruiz, brasileira, 29, que mora em Dublin. “Penso que existe uma dificuldade de as pessoas entenderem isso e respeitarem como

deve”, conta queixando-se da postura negligente da população. Até maio, a Irlanda do Norte contabilizou 24 mil casos de Covid-19 e 1.500 mortes.

Espanha, França e Reino Unido (UK) também foram severamente afetados pela pandemia. Todos estes países, apesar de terem lidado com resistência, emplacaram o lockdown.

No UK, mesmo com o lockdown, as medidas de restrição foram mais leves que nos outros países da Europa. A estudante de Jornalismo, Isabelle Millberg, estava em Londres e relata que, mesmo com as políticas de distanciamento, as pessoas ainda podem transitar pelas ruas de maneira moderada.

No Brasil, a situação é dramática. No estado de São Paulo, especificamente, o índice de adesão às políticas de isolamento social decretadas pelo governador João Dória (PSDB) é baixo e não para de cair. O estado já contabilizou 69 mil casos de Covid-19 e 5.353 mortes (até maio/2020).

O novo Coronavírus apresenta uma taxa de mortalidade variável de acordo com região e grupo social, indo de 2 a 13%, de modo geral. No mundo, mais de 5.6 milhões de pessoas foram diagnosticadas com Covid-19 e as mortes somam mais de 336 mil, até maio de 2020.

Economia - 2020

A pandemia de Covid-19 afeta sistematicamente a economia de todos os países do mundo. Uma pesquisa realizada pela Fundação

Getúlio Vargas (FGV) em abriu registrou uma queda de 8,5 pontos no indicador, chegando a 69,4 pontos (menor nível desde maio de 2009, quando o mundo se recuperava da crise de 2008).

Países que tinham sua economia movimentada pelo turismo foram completamente desestabilizados e a Itália e Espanha já disseram que será difícil se recuperar dessa crise mesmo após a contenção do vírus e o fim do isolamento social.

No Brasil, a pandemia veio desestabilizar um contexto econômico e político já frágeis. O país vive uma crise sanitária, econômica e política, marcada por disputas de interesses e posicionamentos e medidas advindos do Presidente Jair Bolsonaro que vão na contramão das recomendações da OMS. O que afeta, também, a economia do país e sua moeda diante do mundo.

Infelizmente as perspectivas de retomada econômica não são tão boas. Um parâmetro feito pelo Banco Wall Street em Londres divulgou que a pandemia de coronavírus deve reduzir o crescimento global em mais de US\$ 5 trilhões nos próximos dois anos.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus deixa como legado a necessidade do comprometimento político com a saúde e as disparidades sociais. Assim como a pandemia de HIV, ela prova que investir em ciência é a melhor maneira de zelar pela saúde no país.

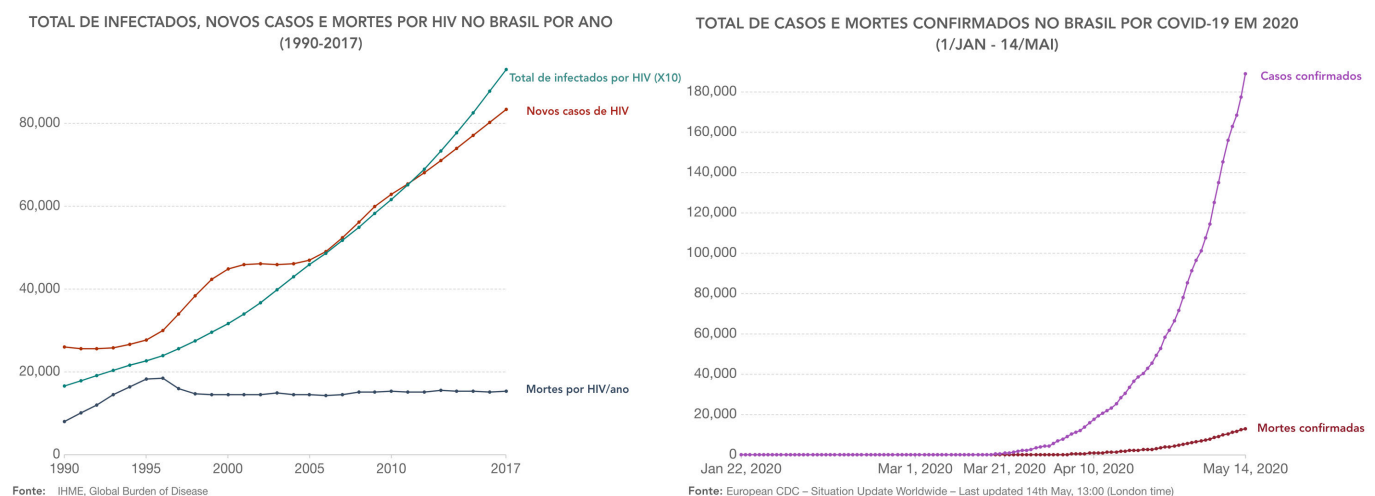
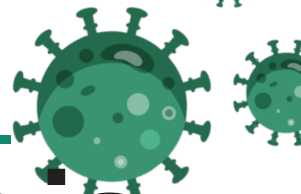
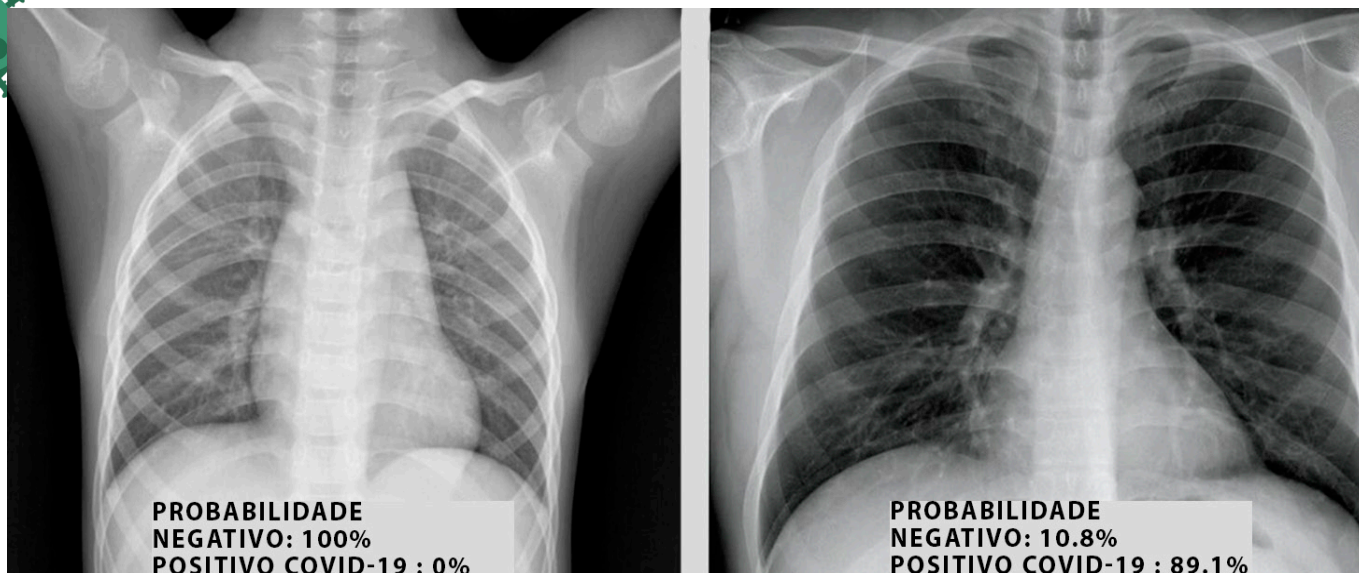


Gráfico de comparação de dados entre a covid-19 e o HIV nos anos 80. Imagem: Clara Castro.



A ajuda da tecnologia contra a covid-19

Como a tecnologia vem ajudando com a implementação de soluções artificiais contra a covid-19 que alavancou uma crise mundial no século XXI



Ao lado esquerdo, pessoa não infectada e ao lado direito, pessoa infectada. Fonte: Site UFN (universidade federal franciscana)

Por Barbara Vicente

Sabemos o quanto os casos de Covid-19 vêm crescendo no Brasil, e com a ajuda da tecnologia a situação pode mudar para melhor.

Mas como?

O professor da Universidade Federal Franciscana, Mirko Martins, que atua na área de tecnologia da informação, desenvolveu um software que detecta possível paciente contaminado com Covid-19 por meio de Raio-x, com um nível de acerto de 97% dos casos.

A ideia do projeto é auxiliar na triagem de casos suspeitos, utilizando o Raio-x como exame primário - pelo baixo custo - como forma de permitir que sejam pedidos exames laboratoriais somente nos casos onde a radiografia indique Covid-19, o alto impacto provocado pela doença no sistema de saúde, torna crucial o diagnóstico precoce para o tratamento correto, e também é uma

alternativa rápida e econômica, visto que os testes laboratoriais são caros e em poucos números.

E como o Raio-x funciona?

Através de um módulo de predição, é possível alimentar o programa com uma imagem de Raio-x e receber como resposta sua classificação entre uma imagem Covid negativa ou Covid positiva. Conforme a resposta, o suspeito pode ser encaminhado para fazer o teste clínico ou não, economizando testes, que são escassos, e otimizando tempo, visto que o exame clínico ainda demora.

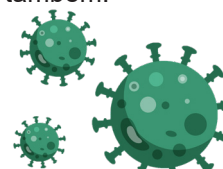
Perguntamos a enfermeira Bruna Neves, enfermeira linha de frente com a Covid-19 “Como tem sido trabalhar no meio desta pandemia?” e ela responde “Tem sido um momento de muita tensão, onde o medo e a insegurança tomam frente a todas as certezas que a medicina nos proporciona”.

Com a ajuda da tecnologia, é possível detectar com mais rapidez

e precisão quem está infectado e assim não apenas prevenindo o contato dessas pessoas com outras, mas também prevenindo a segurança dos profissionais de saúde que passam pelo risco de serem contaminados todos os dias. Apesar da tecnologia nos ajudar em muitas questões nesta pandemia, os cuidados com a higiene não podem parar, e sim redobrar!

A Bruna tem contato frequente com pessoas infectadas e com suspeitas, perguntamos a ela quais prevenções tomar em relação a higiene. “Tentar evitar ao máximo contato com superfícies de locais públicos, como barras de metrô e ônibus, nunca se esqueça de sair na rua usando máscaras, ao voltar para casa é aconselhável separar e colocar as roupas para lavar imediatamente, e claro, sempre manter as mãos higienizadas”.

Os cuidados com a higiene são fatores essenciais para não proliferar o vírus, se cuide e estará cuidando das outras pessoas também!



Bing mostra avanço de COVID-19

Ferramenta da Bing Microsoft mostra de maneira instantanea o mapa com os casos de mortos e confirmados do novo coronavirus

Por Jayne Santos

Outra tecnologia lançada recentemente pela Microsoft e em seguida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) no Brasil foi um mapa instantâneo que indica os casos de Covid-19 confirmados ao redor do mundo, que é mais eficaz do que os dados do Ministério da Saúde disponibilizou (pois apenas mostra dados do nosso país, sem ter visão dos casos de outros países). O Bing Covid da Microsoft é uma ferramenta que trás o percentual de casos confirmados, descartados e suspeitas em todos os países.

A plataforma se atualiza constantemente e a última atualização mostra a evolução da pandemia ao longo do tempo seguido de informações e vídeos sobre a propagação da doença na região selecionada. As informações são registradas através da OMS e outras instituições internacionais, como o CDC, Centro de Prevenção e Controle de Doenças, dos Estados Unidos.

Com uma “visão geral” você pode gerenciar uma área específica do mapa com o número de confirmados destacados.

De acordo com o analista de dados (TI) da Secretaria da Saúde Thiago Perioto, acredita que o bombardeio de informações sobre a doença acaba sendo prejudicial ao público em geral, “Claro que devemos nos manter informados, mas das coisas boas também” conclui Perioto.

Ainda com o isolamento social muitos continuam com a rotina de seus trabalhos assim como os agentes de saúde. Perioto declara que mesmo com receio de sair para ir trabalhar toma o máximo de cuidado no transporte público se afastando o quanto puder de outros passageiros e das barras de ferro e o uso contínuo de álcool em gel quando não pode lavar as mãos devidamente.

As informações que abastecem o mapa vêm de diversas fontes, como o Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados

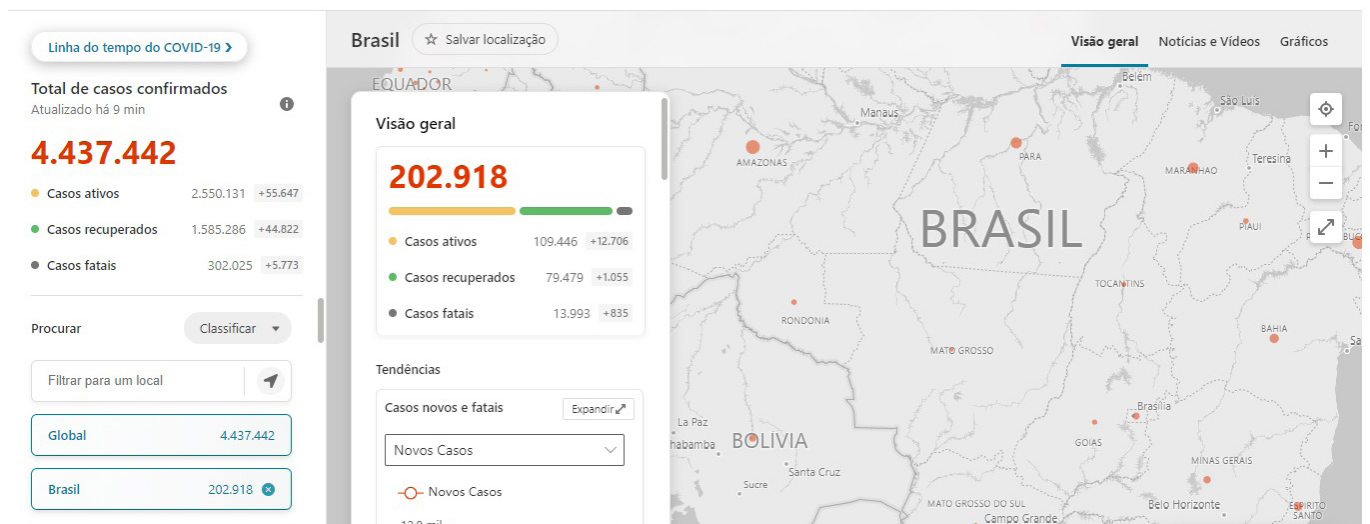
Unidos, o Centro Europeu de Controle e Prevenção e Doenças e a enciclopédia colaborativa online do mundo todo.

Os Estados Unidos concentram cerca de um terço do total, com pouco mais de 1 milhão de infectados com a Covid-19, mas os cenários mais críticos estão nos Estados Unidos, na Itália, na Espanha e na França.

O boletim epidemiológico de 02 de Maio de 2020 divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil demonstra que o alto número de mortos tem sido uma constante. O recorde de óbitos contabilizados de um dia para o outro é alarmante.

O Brasil tem mais de 6.329 mortes confirmados por coronavírus, ultrapassamos a China com a maior quantidade de mortes em menos tempo em comparação com o país Chinês.

De modo geral os números são parte da contagem oficial e podem ser inferiores à quantidade real de casos, uma vez que nem todos os brasileiros estão sendo testados.



Mapa restreador COVID-19. Imagem por site bing.

Efeitos da quarentena no consumo cultural

O entretenimento em casa tem sido essencial para sobreviver ao isolamento social.

Por **Bruno Varela**
Giovanna Costa
Luiza Provasi
Natália Ferreira
Sabrina Rodrigues
Thawane Rodrigues

A COVID-19, impactou o mundo de diversas formas, proporcionou um cenário que nunca tínhamos visto. Sendo assim, nossas rotinas e hábitos tiveram que ser mudadas. Os acessos às redes sociais, plataformas de streaming são, não apenas, a única forma de acesso à arte e cultura, mas também a única forma de entretenimento.

Dados vindos da Kantar Ibope Mídia, a maior empresa de mensuração de audiência e investimento publicitário em toda a América Latina, nos mostram que gêneros jornalísticos estão sendo consumidos com maior frequência, desde março. Eles apontam que o consumo aumentou em 17%, por causa do tempo que passamos em nossas casas. Gêneros infantis aumentaram em horários diferentes também, pelas as crianças que não estão frequentando a escola mais.

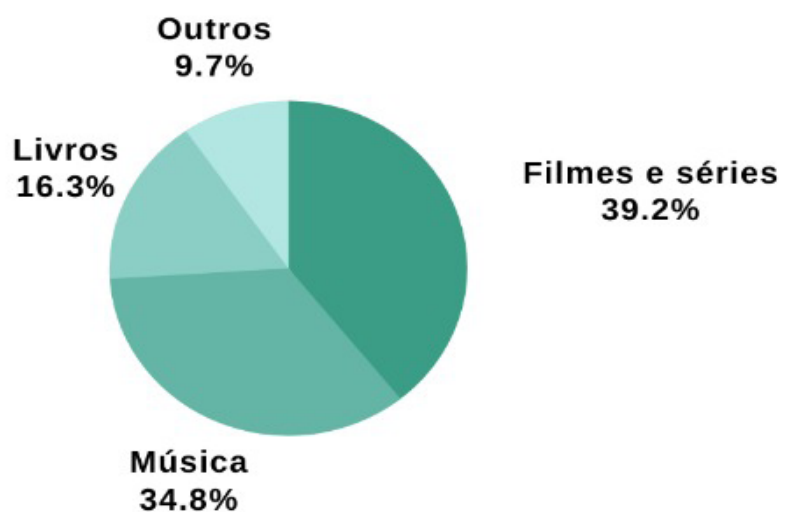
Por meio de um questionário realizado pelo Observatório SP entre os dias 10 e 17 de abril, foi analisado o comportamento de 100 pessoas que estão em quarentena. 47,7% delas aumentaram consideravelmente o tempo de uso de redes sociais, e 42,3% disseram ter aumentado drasticamente. Tédio e tempo livre são as justificativas predominantes. 80% disseram que o consumo de filmes e séries aumentou na quarentena.

As principais plataformas

Devido ao grande aumento de sua utilização mútua aqui no Brasil, as principais plataformas digitais de audiovisual (como Netflix, Globoplay, Amazon, Youtube, entre outros) tomaram a decisão de diminuir a qualidade do conteúdo, para não gerar grande tráfego de dados e colapso na infraestrutura. Mesmo assim, continuam cada um com sua estratégia, como a GloboPlay, que disponibilizou 30 filmes infantis de graça durante esse período, e a Telecine Play liberou um pacote de filmes por 30 dias gratuitos, com a campanha “Fique em casa.”

No mundo da música o rumo das coisas também não se mostram diferentes. O Youtube é uma das redes que mais chamam a atenção por ser utilizada de um jeito diferente nesse período: lives de artistas variados. Destaque

para a cantora sertaneja Marília Mendonça, que quebrou o recorde mundial de vews em uma live do youtube, com mais de 3 milhões de visualizações simultâneas em uma live de 3 horas, o que a fez ser notícia até no New York Times. Gustavo Lima foi um dos pioneiros de shows onlines com estrutura mais profissional aqui no Brasil. Esse foi só o começo de uma série de artistas brasileiros que estão fazendo shows com toda aquela produção de banda, luzes, microfone, mas com o diferencial de estar olhando para uma câmera ao invés de multidões. Em 18 de abril, a live da dupla Fernando e Sorocaba, trouxe duas novidades, o lançando de um aplicativo chamado Fernando e Sorocaba PLUS, que disponibiliza conteúdo e benefícios exclusivos, além de interações com seus fãs. E além da live ser transmitida no youtube, também foi exibida na TV Record



Infográfico de interesses na quarentena a partir de respostas de nosso questionário. Arte por Natália Ferreira.

e site R7 trazendo um formato diferente e inovador, por ter sido apresentada em multiplataformas.

Essas apresentações, além de servirem para a diversão e distração, também tem sido ações beneficentes. Os irmãos Sandy e Júnior arrecadaram mil toneladas de alimentos. Os mesmos serão revertidos para o projeto “Mesa Brasil” que vai oferecer 5 milhões de refeições para mais de 6.105 instituições. Outro show virtual de peso foi a dos amigos Chitãozinho e Xororó, Zezé Di Camargo e Luciano e Leonardo. O show lembrou os grandes clássicos da carreira de cada um e o projeto arrecadou mais de R\$ 1,7 milhão em doações para o combate ao novo coronavírus. O dinheiro arrecadado será destinado á hospitais. Bruno e Marrone, além de alimentos e dinheiro, arrecadaram produtos de higiene, litros de álcool em gel 70% e cursos para a área da saúde.

As transmissões ao vivo das performances tem um tempo de audiência de 10 á 20 vezes maior, segundo dados do Youtube

obtidos pela revista “Exame”, as buscas por conteúdos ao vivo cresceram 4.900% no Brasil na quarentena. As lives não se restringem apenas ao mundo da música, mas academias e igrejas também estão recorrendo a esse instrumento.

Estudos da plataforma de streaming musical Deezer mostram que uma mudança ocorreu no horário de pico do uso. Se antes, o pico era ás 7h (horário em que a maioria das pessoas então indo ao trabalho) agora o pico é das 9h ás 10h. O Deezer também apresentou aumento na busca de playlists com músicas felizes e calmas, o que serve de válvula de escape para os dias de confinamento. Sua concorrente, Spotify, teve aumento no consumo de músicas mais ‘frias’ como acústicos. Ambas também demonstram crescimento na audiência de podcasts.

Outros aplicativos estão sendo mais baixados desde março, mês que marca o início da quarentena, como os que tem teor de entretenimento como: tiktok,

gartic, 8ball, stopstops entre outros variados e os apps de videoconferência, que são a forma mais próxima de contato social e também aliado do home office. Demais setores culturais tem sido adeptos de estratégias, como editoras de livro que permitiram que alguns títulos em e-book pudessem ser baixados sem custos e alguns cursos online, que baixaram seus preços, portanto, tem sido mais procurados.

O aplicativo gratuito Google Arts & Culture é desenvolvido pelo Google e permite visitas virtuais em espaços de arte pelo mundo, e já existe desde 2011, mas vem sendo um aliado de diversos museus que disponibilizaram parte de seus ricos acervos para visitas online também. Entre muitos, estão: Pinacoteca de São Paulo, Metropolitan Museum of Art de Nova York e Musei Vaticani de Roma.

Saúde mental

A psicóloga Alinne Costa comenta que praticar atividades que nos agradem, como assistir filmes, jogar vídeo games e etc, pode diminuir a ansiedade que estamos vivendo nesse período, ressaltando que exageros pode fazer mal.

Ela salienta que passar tempo demais no celular pode causar danos a saúde mental. “O isolamento social levanta muitos questionamentos e as pessoas se veem sem respostas e de mãos atadas, sem poder fazer algo para resolver. Isso faz como que elas se sintam mais preocupadas e tenham tensões e medos de modo exagerado, além do sentimento de inutilidade e tristeza”, afirma. A sugestão é realizar exercícios físicos, meditação e yoga, para balancear as atividades e darmos outros estímulos ao nosso corpo, para ajudar a lidar com o estresse que o distanciamento social pode causar.

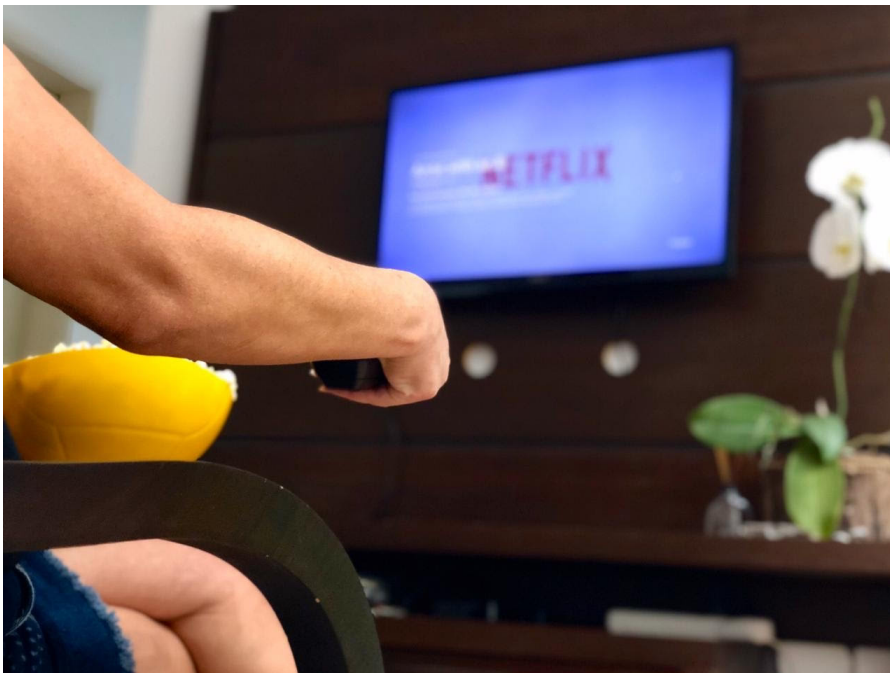


Foto representativa da situação atual, diretamente da casa de nossa fotógrafa Thawane Rodrigues

Como manter a saúde mental na quarentena

Desde o início de 2020, a pandemia da Covid-19 fez pessoas mudarem o estilo de vida

Por **Adilson Cunha**
Gabriel Mendes
Magali Rocha

Com o isolamento social, vem a maior convivência com familiares, cuidados com higiene, mudanças de hábitos, etc. Mas o isolamento também pode colocar em risco a saúde mental. Além disso, os profissionais que prestam serviços essenciais, e que não estão isolados, como quem trabalha na área da saúde, atendentes em supermercado, postos de combustíveis ou farmácias, garis e motoboys, também correm riscos, pela preocupação de contrair a Covid-19. Diante de tudo isso, como cuidar da saúde mental? Os cuidados vão desde as palavras de conforto ligadas a religião e fé, abraços nos pacientes, até a ajuda de psicólogos.

Capelania Hospitalar

O Presidente da Ordem Nacional de Capelania Cristã, Natan Chaves Junior, 59, explica como o capelão Hospitalar pode ajudar os doentes a cuidarem da saúde mental.

“Aos centros médicos são enviadas assistências religiosa e mental para profissionais e pacientes. Também é realizada uma roda de conversa, de preferência, com a presença de um psicólogo (a), que auxilia o compartilhamento de emoções”.

Natan informa que o capelão também tem de lidar com o medo de ser infectado quando atua em hospitais, e orienta que os cuidados preliminares são fundamentais.

“Só existem três saídas para o trabalho no hospital de campanha na capital paulista: “se doar – finalizar a missão e sair vivo e fortalecido; contrair a Covid-19 e sair vivo e imune ao vírus; ou contrair a doença e morrer”, afirma o capelão.

A mente na pandemia

A psicóloga e psicanalista Adriana Mendes, 35, afirma que estamos passando por mudanças e perdas significativas do nosso estilo de vida durante a crise do novo coronavírus. Perdas geram necessidade de redesenhar a rotina rapidamente e a maioria das pessoas não teve tempo de planejar para essa mudança que não foi desejada, o que causa um impacto na mente. Alguns indivíduos vão responder de forma mais saudável, se adaptando e entendendo que é um momento passageiro, enquanto outros vão ter mais dificuldades de receber essa alteração e replanejar a vida, o que pode provocar algum tipo de síndrome.

“As informações excessivas, como o número de mortes, por exemplo, podem gerar desconforto em quem está tentando controlar a ansiedade”.

Segundo Adriana, pensando na ansiedade, depressão e insônia, existem dois quadros – pessoas que já apresentam algum tipo de síndrome e podem ter os sintomas acentuados por causa do ambiente de incerteza em que estamos vivendo – e o de outras que podem desenvolver depressão, ansiedade ou insônia, devido ao isolamento social.

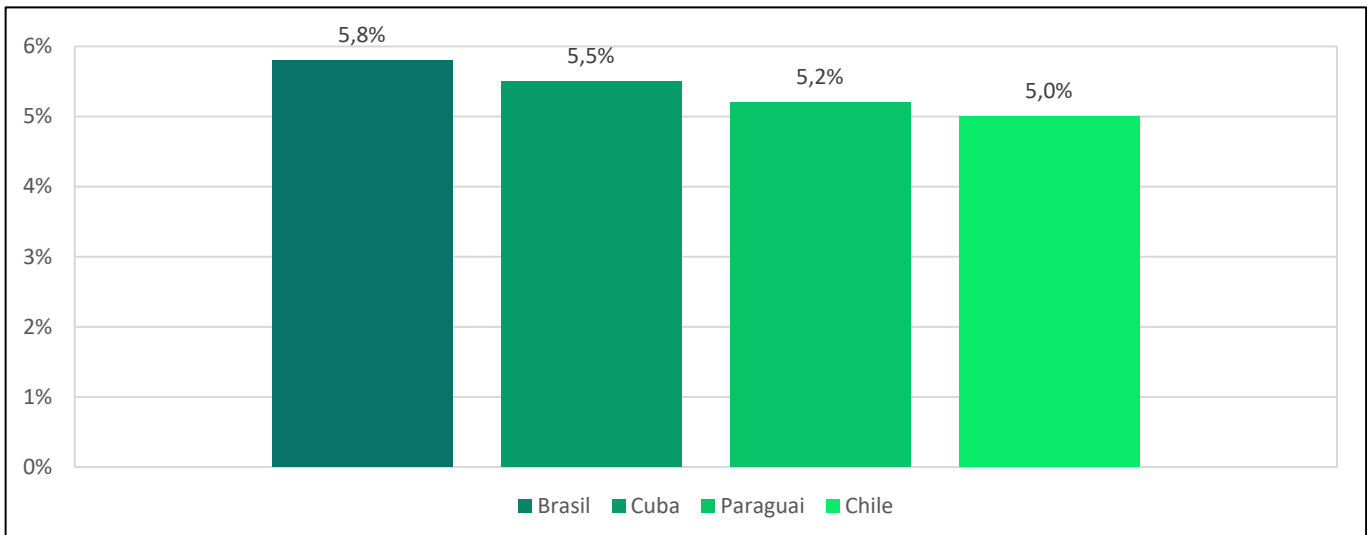
Para o primeiro quadro é importante continuar o tratamento medicamentoso, ir ao psicólogo ou psiquiatra, manter as consultas em dia, e, se necessário, deve-se acionar esses profissionais para expor e tratar as emoções. Já para o segundo, falando-se de depressão, são notáveis os registros de pacientes que estão sentindo-se mais confortáveis, já que não precisam ir às ruas e en-



Natan Chaves – Presidente da Ordem Nacional de Capelania Cristã.



Adriana Mendes – Psicóloga e Psicanalista.



Brasil é o país latino mais depressivo, 5,8% da população sofre de depressão. Fonte: OMS

carar a população, mas, depois da pandemia, podem ter mais dificuldade de voltar para o ambiente social. No caso da ansiedade, a pessoa quer controlar aquilo que não consegue, então é importante nesse momento separar o medo real do medo irracional e focar naquilo que a gente pode controlar.

“Se eu preciso sair realmente de casa, vou seguir as recomendações de uso do álcool em gel, uso de máscaras, evitar ambientes com aglomerações por um período que ultrapasse as recomendações. O ideal é tomar medidas que estão ao nosso controle para diminuir a ansiedade. Um exercício de respiração, como exemplo, é muito importante, porque traz a percepção do corpo, de que você está ali presente naquele momento”, orienta a psicóloga e psicanalista.

Devido às mudanças, pessoas podem desenvolver insônia pelo excesso de preocupação ou por falta de atividade no isolamento social. Nessa situação é preciso conversar com alguém próximo, e se os sintomas persistirem, é aconselhável procurar ajuda psicológica.

“O que acontece é que, ou elas são pessimistas demais e podem até desenvolver síndrome do pânico, ou são bastante positivas e não querem aceitar o que estão sentindo – mas é preciso sentir – não se deve mascarar o sentimento, mas sim elaborar as respostas de uma forma assertiva,

completa a psicóloga”.

Adriana Mendes afirma também que é um período de fortalecer e focar no que podemos controlar, pois quando mantemos o foco no que não podemos ter o controle, é gerado um sentimento de impotência que gera mais ansiedade.

A OMS recomenda ao indivíduo com quadro de ansiedade, olhar somente uma vez por dia as notícias sobre a pandemia, para poder se dedicar mais nas atividades do dia, que podem ser controladas. “As informações excessivas, como o número de mortes, por exemplo, podem gerar desconforto em quem está tentando controlar a ansiedade”, ressalta a profissional.

Dicas durante a quarentena

Para profissionais home office, é importante organizar a rotina e ter horário para trabalhar, ter pausa para almoçar, e quando acabar o expediente, deve-se ir fazer outra atividade.

É necessário que se movimente para liberar neurotransmissores importantes para se ter a sensação de bem-estar, alegria e prazer. Uma dica é se exercitar com a ajuda de algum aplicativo ou através de lives realizadas nas redes sociais. Quanto ao entretenimento e lazer, troque o cinema por um cine pipoca em casa, faça uma leitura, jardinagem, jogos em família, desenhar, pintar ou cozinhar.

A recomendação da psicóloga é se

entreter, pelo menos, três vezes na semana. “Fazer doações para quem necessita, também pode ser uma boa dica para se distrair”, sugere. Lembre-se de que esse momento, que vai passar, todos estão passando por modificações – dificilmente alguém se preveniu financeiramente para essa situação – você não está sozinho.

Que tal encontrar mais dicas importantes e legais de coisas para fazer durante o isolamento social ou até mesmo quando tudo isso passar? O site “Guia do Estudante” destaca várias atividades para manter a cabeça no lugar. Algumas como organizar suas fotos no computador, jogar palavras cruzadas, quebra-cabeças e etc. Para conferir, basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code abaixo:



Automobilismo passa por disputa de sede

Disputa entre João Doria e Jair Bolsonaro para sede da corrida em 2021 vai muito além da esportiva e política

Por Luan Almeida
Mario Lisboa

O contrato do Autódromo José Carlos Pace em São Paulo com a FOM agora administrada pelo grupo estadunidense Liberty Média do empresário Chase Carey, finaliza ao final da temporada 2020 do mundial de Fórmula 1.

A pista da capital paulista sedia anualmente a corrida brasileira de maneira ininterrupta desde 1990 com a inauguração do traçado atual de 4309 metros.

Em 2019 o presidente em exercício Jair Bolsonaro declarou guerra a São Paulo ao afirmar que a corrida que será disputada em 2021 voltaria ao Rio de Janeiro no Autódromo Internacional Ayrton Senna da Silva que está sendo construído em Deodoro.

O projeto da nova pista fluminense surgiu depois da revolta de pilotos brasileiros principalmente de Emerson Fittipaldi com a demolição do que ainda restava do Autódromo Internacional Nelson Piquet em Jacarepaguá que foi sede do GP Brasil. O motivo da revolta foi porque a pista que na contemporaneidade era usada pela Stock Car e categorias brasileiras deu lugar ao Parque Olímpico do Rio de Janeiro para as Olimpíadas de 2016.

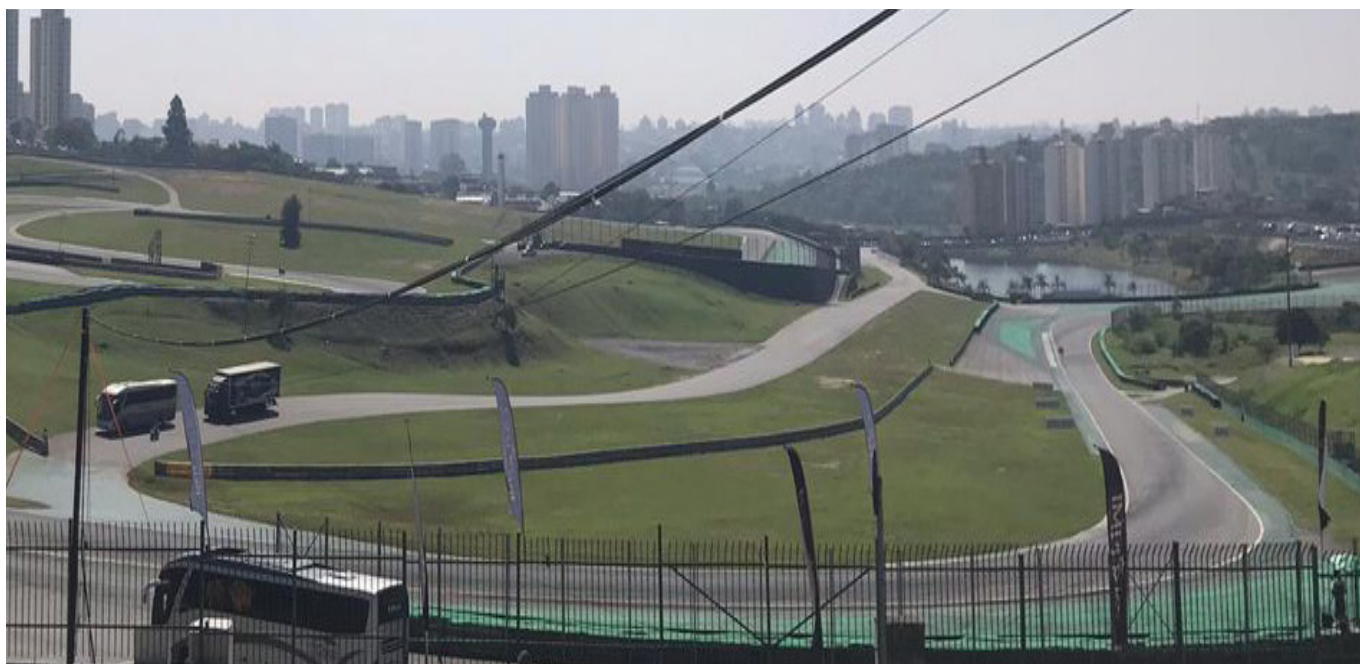
O bicampeão de 1972, 1974 ficou ainda mais possesso após ficar sabendo onde foi construído o Autódromo de Sochi sede do GP da Rússia, que foi construído nos arredores da Vila Olímpica de Sochi, para o ex-piloto poderia ter sido construído o Parque da Rio 2016 sem precisar abrir mão

da lendária pista fluminense.

Depois dessa revolta toda, surge o projeto da pista de Deodoro.

A destruição de Jacarepaguá foi dividida em duas etapas a primeira em 2007 para construir as arenas do Pan-americano 2007 que acontecera na capital fluminense resultando no ex-actual traçado de 3336 metros, a segunda etapa foi à demolição total em 2016 para ceder espaço ao Parque Olímpico das Olimpíadas do Rio de Janeiro.

O projeto da futura pista, que tem previsão de entrega para 2021 tem altos e baixos desde o lançamento de sua maquete, o primeiro deles o risco de explosão, por ser um antigo terreno militar e o segundo problema seria o possível dano ambiental.



Autódromo de Interlagos. Foto por Henrique Leonardo.



Momento de ultrapassagem na corrida. Imagem tirada do banco de imagens Pixabay.

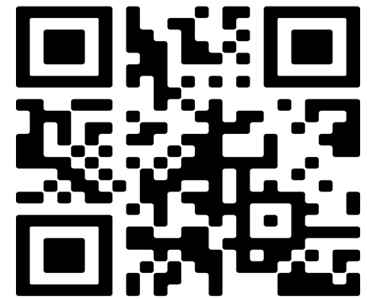
João Dória vai contra o presidente Jair Bolsonaro para sediar as corridas da Fórmula 1 em São Paulo.

O Presidente Jair Bolsonaro após entrar em exercício declarou que a Fórmula 1 a partir de 2021 acontecerá no Rio e não mais em Interlagos, o que acendeu um “sinal amarelo” para o governador de São Paulo, João Dória, que antes da declaração de Jair tinha interesse na venda da pista paulistana, afirmou que o autódromo irá sim concorrer a renovação de contrato com a

Liberty Media.

A empresa detentora dos direitos comerciais da Fórmula 1 que reconhece a importância da etapa brasileira considera no momento o Autódromo José Carlos Pace, em São Paulo, a principal opção para manter a Fórmula 1 no momento, mas reconhece que Interlagos tem muito o que fazer a nível de reformas e que o projeto do Autódromo de Deodório no Rio de Janeiro proporcionaria as novidades necessárias. O fato é que na guerra dos autódromos de Automobilismo a

questão a se resolver será uma decisão polêmica, tratando de uma disputa entre Tradição e Modernidade.



Saiba mais sobre o projeto do Autódromo de Deodoro



Circuito de Yas Marina em Abu Dhabi. Imagem tirada do banco de imagens Freepik.

Atual situação das pistas brasileiras é discutida em entrevista exclusiva com o jornalista Andrei Spinassé.

Andrei Spinassé contou tudo o que sabe sobre as pistas brasileiras ao Observatório SP no bate-papo com o repórter Luan Almeida, o encontro de jornalistas começou falando sobre uma famosa pista gaúcha da Stock Car, o Velopark, considerado o mais moderno complexo esportivo latino, localizado em Nova Santa Rita no Rio Grande do Sul.

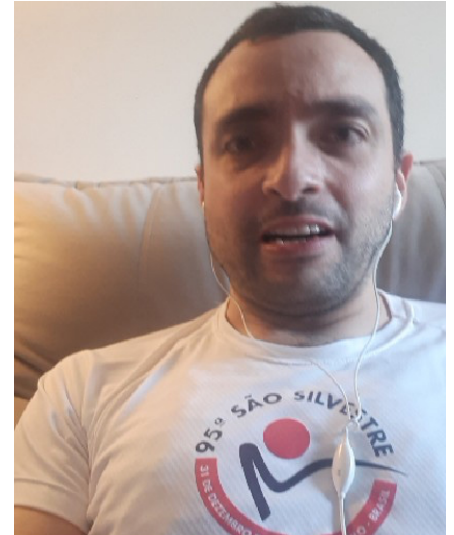
O circuito do interior gaúcho segundo Andrei foi à própria prefeitura local e o governo estadual que preferiram ter uma pista que limitassem somente as categorias brasileiras e ter uma pista de entretenimento, ainda é reforçado pelo jornalista que o perímetro é de menos de 4000 metros.

Quando questionado sobre isso comparando com Mônaco, Andrei falou que Mônaco é especial, tanto que mais ao final da entrevista Spinassé ao ser perguntado sobre a situação da lendária pista monegasca em relação à evolução dos

carros falou que sempre vão dar um jeitinho de adaptar a modernidade dos carros para continuar correndo em Mônaco, justamente pelo fato de ser especial, é o sonho correr em Mônaco.

Outra pista abordada na entrevista foi o Autódromo de Brasília que curiosamente é batizado com o nome do traçado misto da hoje extinta Jacarepaguá.

Sobre a capital federal a Fórmula Indy a famosa categoria regional estadunidense iria abrir a temporada 2015 no circuito, no entanto as obras de reforma para a utilização do chamado “anel externo” para a corrida não foram finalizadas e os organizadores da Indy ficaram possessos com os responsáveis pela pista por causa do cancelamento da corrida devido à incompetência de quem estava responsável pelas obras, Andrei reforçou a consequência de possivelmente o Brasil nunca mais sediar uma prova da categoria estadunidense. Um fato curioso revelado é que o Velo Città em Mogi Guaçu no interior paulista existe só o traçado misto, não tem oval.



Andrei Spinassé. Foto por: Luan Almeida

Em relação à guerra do GP Brasil 2021 o jornalista falou sobre os verdadeiros interesses do ex-chefão da Fórmula 1 Bernie Ecclestone na concessão de Interlagos, cujos mesmos são mais visados ao retorno financeiro que isso daria para o empresário, que se ele não ver uma boa arrecadação para ele não vale a pena investir, o jornalista ainda falou que a região se for construir por exemplo: um hotel lá ele vai servir para hospedagem somente durante



Carro da Ferrari. Imagem tirada do banco de imagens Pixabay.



Carro da equipe McLaren Mercedes. Foto tirada do banco de imagens Pixabay.

o fim de semana da competição então não seria lucrativo, mesmo com a pista paulistana sediando outras competições e também o Lollapalooza, o britânico visa dinheiro do que a competição em si.

Sobre Deodoro começou mostrando suas condolências com o finado Autódromo Internacional Nelson Piquet/ Emerson Fittipaldi Speedway (Oval), que destruíram de uma forma para eliminar qualquer referencia ou lembrança que lá um dia já foi um circuito de competição, que isso ainda explica do por que eles nunca chamarem o hoje Parque Olímpico de parque olímpico de Jacarepaguá, pois a localização sempre vai remeter ao fato de que lá um dia já foi uma pista de corrida, o nome do bairro carioca virou referencia do Automobilismo e o Rio de Janeiro quis apagar todas as lembranças do circuito fluminense.

“O fato de não chamarem o parque olímpico de Jacarepaguá é porque, de alguma forma eles preferiram esquecer que aquele complexo foi um autódromo”.



Carro da Red Bull. Foto tirada do banco de imagens Pixabay.

Os efeitos da COVID-19 no esporte

Pandemia interrompe diversas competições, como Jogos Olímpicos e Eurocopa, que foram adiados para 2021

**Por Henrique Leonardo
Vinicius Oliveira**

Em meio a uma pandemia da Covid-19, os esportes foram suspensos mundo afora por tempo indeterminado. Com o futebol, no campeonato paulista, por exemplo, as equipes estavam na reta final da fase de classificação e prestes a iniciar os mata-matas. Essa pausa dos jogos prejudicou muitos times do interior que se destacaram no início do torneio e perderam jogadores em fim de contrato – Santo André e Novorizontino são exemplos disso; o primeiro, dono da melhor campanha, a equipe do ABC Paulista perdeu dezenove atletas; já no clube do oeste paulista, apenas 11 atletas mantêm contrato. Há muitos fatores que podem interferir na decisão do futuro da competição, então fica a dúvida quanto ao futuro do paulistão.

Na Argentina, o presidente da AFA (Asociación del Fútbol Argentino), Chiqui Tapia, confirmou o cancelamento da temporada do futebol no país. O mesmo vale para a Holanda, a UEFA (União das

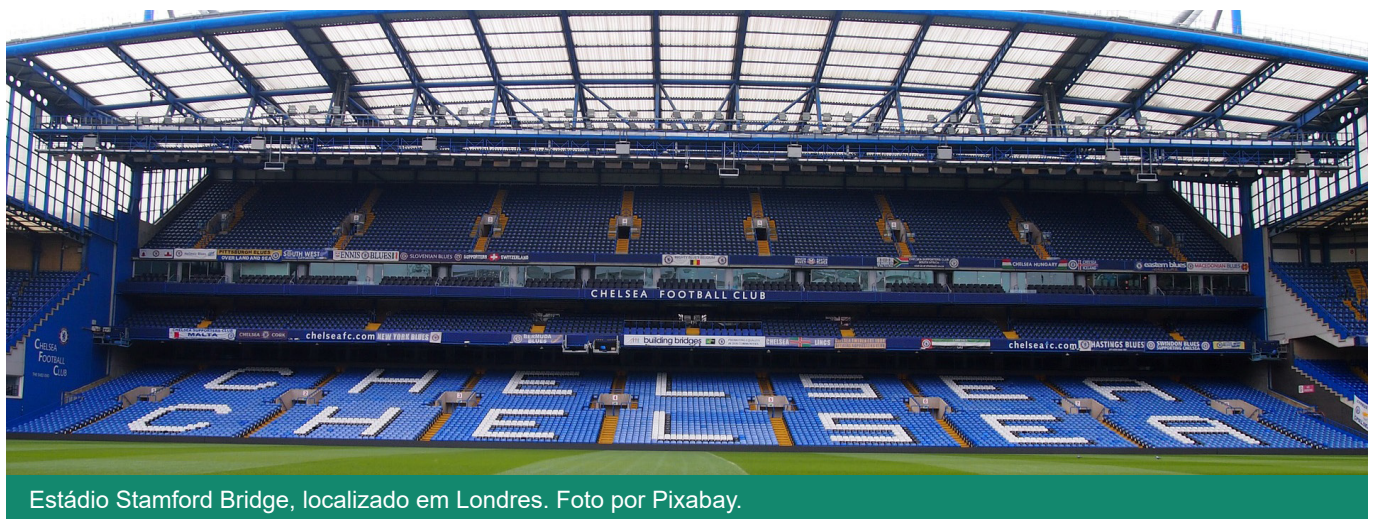
Associações Europeias de Futebol, em português) deseja que as ligas sejam encerradas até o fim de julho, e após o primeiro ministro do país, Mark Rutte, proibir jogos até o mês de setembro, o futebol holandês acabou ficando em um beco sem saída. Por este motivo, a federação decidiu dar fim a temporada 2019/20 da Eredivisie.

Se tratando de outros esportes, no atletismo, por exemplo, o mundial que estava agendado para ocorrer em agosto de 2021 teve que ser adiado para julho de 2022. Em contato com o atleta Caio Bonfim, uma das principais esperanças de medalha para o Brasil, ele disse estar contente com a decisão de adiamento dos jogos.

Quando questionado sobre as mudanças em sua rotina de treinos, o marchador respondeu: “Venho fazendo bem mais treinos na esteira do que o normal, com o cancelamento das competições, a minha rotina de treinos mudou bastante, faço treinamentos de longas distâncias e bastante fortalecimento muscular”. Caio também falou sobre a pressão

de ser uma das principais esperanças de pódio no time brasileiro, o atleta preferiu não se apontar como favorito e diz que todos têm chance de medalha. Como exemplo, citou uma experiência própria, quando nos jogos de 2016, mesmo sendo apenas o vigésimo colocado no ranking mundial, acabou surpreendendo e cruzou a linha de chegada em quarto, há poucos segundos do terceiro colocado, e conquistou a medalha de bronze.

Por fim, no basquete, a NBA vai permitir os treinamentos em estados cujos governos tenham mitigado a quarentena. Por enquanto, nove times retornaram as atividades, são eles: Cleveland Cavaliers, Utah Jazz, Orlando Magic, Miami Heat, Sacramento Kings, Denver Nuggets, Toronto Raptors, Portland Trail Blazers e o Philadelphia 76ers. O comissário da liga, Adam Silver, considera que a temporada poderá ser retomada entre julho e agosto; o formato do retorno ainda está sendo avaliado, mas acredita-se que a liga irá direto para os playoffs, com apenas 16 equipes na disputa mata-mata.



Estádio Stamford Bridge, localizado em Londres. Foto por Pixabay.

SP durante o Coronavírus

Mudanças podem ser vistas nas ruas da cidade, nos hábitos e no comportamento das pessoas



Foto por Fernanda Pacheco



Foto por Vitor Ibraim

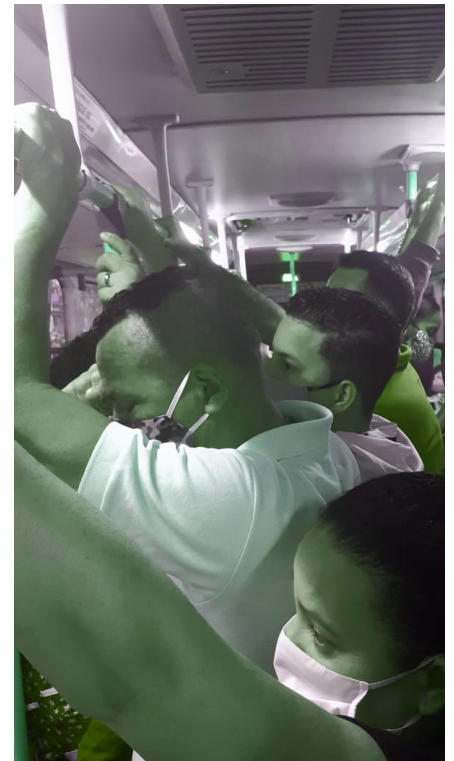


Foto por Gabriel Aquino



Foto por Adilson Cunha



Foto por Gabriel Aquino



Universidade
Anhembi Morumbi

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

O/SP

OBSERVATÓRIO | SÃO PAULO

Vista do edifício Altino Arantes
de São Paulo
Foto por Fernanda de Moura

